

Segmento: 4º ao 9º anos

GT1

Linguagem

Mediador(a): Profa. Msc. Jolene da Silva Paula Cunha

Prof. Msc. Blás Torres

Profa. Esp. Kátia Florêncio

Texto instrucional – receita culinária

OLIVEIRA, Joicylene Sabóia de¹

Introdução

A abordagem sobre os gêneros textuais é uma importante etapa para desenvolver as habilidades de leitura e escrita. Há certos gêneros que permitem uma prática dinâmica e um contato maior à realidade do aluno. Assim, os textos instrucionais, caracterizados pelo uso de uma estrutura padronizada, dentre os quais, têm-se receitas, manuais, bulas de remédios, regras de jogo (tabuleiro, baralho, dama etc.) foram o ponto de largada para uma atividade produtiva em sala de aula.

Ao final da atividade, espera-se que os alunos sejam capazes de: utilizar a linguagem na produção de textos de modo a atender a múltiplas demandas sociais, responder a diferentes propósitos comunicativos e expressivos, e considerar as diferentes produções do discurso; utilizar a linguagem para estruturar a experiência e explicar a realidade, operando sobre as representações construídas em várias áreas do conhecimento; reconhecer e valorizar a linguagem de seu grupo social como instrumento adequado e eficiente na comunicação cotidiana, na elaboração artística e mesmo nas interações com pessoas de outros grupos sociais que se expressem por meio de outras variedades.

O trabalho desse gênero textual foi realizado com o intuito de desenvolver as habilidades de leitura e escrita, com ênfase para a criatividade e prazer da leitura. Percebe-se que os alunos demonstraram comprometimento com as tarefas assumidas, sobretudo um interesse e envolvimento na execução de tarefas em grupo.

¹Mestre em Letras e Artes, na área de Representação Literária, pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA), 2015. Professora da Secretaria Municipal de Educação, desde 2013, lotada na Escola Carolina Perolina Raimunda Almeida e Escola Helena Augusta Walcott. E-mail: lene_saboia@yahoo.com.br

Metodologia

A disciplina de Língua Portuguesa possui amplas implicações para o educando, muito embora não seja fácil para um aluno do sétimo ano, diante de tanta tecnologia ao se redor, aceitar passivamente uma aula. Eles anseiam o dinâmico, a novidade e a descontração. Ao planejar um momento que favorecesse isso, estabeleceu-se uma atividade com três momentos principais: aula teórica, formação das equipes e preparação das receitas em sala de aula.

O primeiro momento, aula teórica. Neste, realizou-se o levantamento das características do gênero texto instrucional, dentre os quais, manuais de instrução, bula de remédio, regras de jogo; depois, o foco passou para as receitas que os alunos sabiam fazer: foi importante a leitura de receitas diversificadas, extraídas de livros, de jornais e de revistas que tratassem o tema.

Não eram aqueles, porém, aqueles momentos puros exercícios de que resultassem um simples dar-nos conta da existência de uma página escrita diante de nós que devesse ser cadenciada, mecânica e enfadonhamente ‘soletrada’, em vez de realmente lida. Não eram aqueles momentos ‘lições de leitura’, no sentido tradicional desta expressão. Eram momentos em que os textos se ofereciam à nossa inquieta procura (FREIRE, 2011, p. 25).

Os alunos perceberam que no procedimento de leitura interferem alguns descritores, como localizar informações, identificar o tema de um texto, inferir o sentido de uma palavra. Perceberam ainda, que as implicações do suporte de uma receita, contribuem para que a finalidade possa ser alcançada. Além disso, ao comparar uma mesma receita, percebeu-se que esta podia ser escrita a depender do tipo de suporte usado e para o público pretendido. Na sequência, utilizou-se o quadro branco para destacar lembretes úteis, como a estrutura utilizada nesse gênero textual – receita culinária.

O segundo momento, formação das equipes. Uma vez que a atividade demanda um custo, para o preparo dos alimentos, optou-se por desenvolver essa atividade em grupos. Os alunos reuniram-se por afinidade, o que permitiu um bom andamento no que se refere à socialização, cooperação e companheirismo. O desafio da equipe previa reuniões para elaboração do texto e suas devidas correções ortográficas, priorizando a clareza nas informações prestadas. Nessa etapa, os alunos foram orientados à clareza e coesão no processamento do texto, de forma a evitar repetições indevidas, priorizar as relações entre o texto e o público-alvo, estar atentos às relações decorrentes do uso da pontuação e de outras notações.

A correção dos erros, além de implicar uma tomada de consciência dos problemas existentes, marca a passagem de uma competência declarativa “eu tenho que fazer” a uma competência processual “eu faço”; em outras palavras, a passagem de um “saber” a um “saber fazer”. Ainda que pontual, essa atividade de reescrita coloca em prática as mesmas competências que qualquer atividade de escrita. Localizada num ponto do texto, ela implica, porém, uma visão de economia global e a organização das modificações em função do projeto de escrita e do destinatário. A inserção de novos elementos num texto é fonte de dificuldades na medida em que essas modificações repercutem em outros segmentos do texto. (FERNBACH, 2013, p. 138).

E, o terceiro momento, a preparação das receitas em sala de aula. Chegado o momento da execução das receitas, algumas decisões já haviam sido tomadas, como qual membro da equipe ficaria responsável pelas etapas, lembrando que todos deveriam participar. As variações linguísticas apareceram no momento da oralidade, especialmente no uso de certas palavras alheias ao interlocutor.

De fato, é graças às indicações contidas no texto, relacionadas com as convenções implicitamente aceitas pela comunidade cultural ao qual ele pertence, que o leitor poderá identificar seu potencial pragmático e então reunir cenários pré-fabricados úteis à sua interpretação. (FERNBACH, 2013, p. 144).

Destaca-se, sobretudo, que para alcançar todas as etapas, uma a uma, os alunos mostraram-se motivados. Os pais e responsáveis contribuíram significativamente, emprestando seus valiosos livros de receitas, enviando equipamentos domésticos (liquidificador, jarras e sanduicheiras), bem como captando recursos financeiros para a compra de materiais para a realização da receita.

Discussão e resultados

Ao concluir todas as etapas, notou-se que houve aprendizagem do aluno na realização da atividade, uma vez que todos conseguiram produzir suas respectivas receitas. Assim, isso possibilitou que os discentes percebessem a importância de compreender a sua própria língua e suas nuances, de modo que os objetivos foram alcançados, a saber, a aplicação da linguagem na produção de textos, os diferentes produções de discurso, o uso da linguagem para estruturar a experiência e explicar a realidade.

Conclusão

Essa atividade é pertinente ao trabalhar os gêneros instrucionais. Mostrou-se uma

aula que sai da rotina escolar e os alunos se divertem ao ler as receitas e ao saber que terão que executar um desafio. Além disso, percebe-se que os aspectos linguísticos são estudados, como os aspectos gramaticais (verbos e substantivos), ortografia e grafia. A atitude demonstrada pelas equipes foi de veras positiva.

Referências

ROJO, Roxane Helena R.; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

FERNBACH, Mônica de Araújo. **Escrita e interação**. In: DEL RÉ, Alessandra [org.]. *Aquisição da linguagem: uma abordagem psicolinguística*. São Paulo: Contexto, 2013.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam**. 51^a ed. São Paulo: Cortez, 2011.